



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13439 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT05 - Estado e Política Educacional

NEOTECNICISMO, INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO: APROXIMAÇÃO NEOLIBERAL E DISTANCIAMENTO DA DIDÁTICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Andreza Barbosa - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Maria José da Silva Fernandes - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - FACULDADE DE CIENCIAS E LETRAS

Thiago Borges de Aguiar - UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

NEOTECNICISMO, INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO: APROXIMAÇÃO NEOLIBERAL E DISTANCIAMENTO DA DIDÁTICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Resumo: Os pressupostos do neotecnismo pedagógico, já difundidos na educação básica, têm chegado à educação superior associados ao discurso da modernização dos cursos de graduação. Os resultados aqui apresentados decorrem da primeira etapa de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é compreender a presença do neotecnismo pedagógico nas três universidades públicas estaduais paulistas. Nesta etapa, desenvolveu-se o estado do conhecimento sobre a dimensão do ensino na educação superior brasileira. Os dados apontam para a predominância das metodologias ativas na denominada modernização dos cursos, num debate travado com outras áreas do conhecimento que não a educação e com frágil interlocução com as pesquisas educacionais.

Palavras-chave: Neotecnismo, docência na educação superior, políticas educacionais, neoliberalismo

Introdução:

Há tempos o discurso da inovação tem se apresentado como caminho para a estruturação da educação superior no Brasil, a exemplo da Reforma Universitária de 1968 de base tecnicista que se destacou pelo desejo de aumentar a eficiência e a produtividade com menos recursos. Para Saviani (2013), o tecnicismo contou com propostas pedagógicas voltadas ao enfoque sistêmico, microensino, telensino, instrução programada, parcelamento do trabalho pedagógico e especialização de funções. As características desse tecnicismo perduraram no campo educacional brasileiro e nos anos 90 associaram-se à implementação de reformas de caráter neoliberal.

Mesclado à defesa da modernização, o neotecnicismo na educação superior é visto como modo de reduzir custos, ampliar e atender à clientela. Com o avanço neoliberal, surgiram iniciativas de adequação dos currículos e práticas aos tempos incertos, com uso de métodos e técnicas que, supostamente, serviriam à modernização dos cursos ofertados pelas universidades.

Tendo em vista esse cenário, apresentamos resultados parciais de pesquisa em andamento que tem como objetivo compreender a presença do neotecnicismo pedagógico nas universidades públicas estaduais paulistas e que prevê a realização de três etapas de investigação: estado do conhecimento sobre a dimensão do ensino na educação superior, identificação e análise de editais voltados à modernização e/ou inovação dos cursos de graduação e entrevistas com os profissionais responsáveis pela elaboração e acompanhamento desses editais. Os resultados da análise de 112 artigos sobre a temática da docência na educação superior no Brasil são aqui apresentados e tratados à luz das discussões das políticas educacionais.

A captura da educação superior pelo neotecnicismo

As políticas educacionais que vão se disseminando nas universidades públicas por meio de programas e projetos de gestão que se desdobram em ações de natureza didático-pedagógicas, fazem parte da construção de um consenso, sob as formas de atuar do Estado (LAVAL, 2019). Amparando-se no discurso da modernização e eficiência das universidades, recorre-se ao neotecnicismo na educação superior em detrimento da valorização dos saberes pedagógicos específicos para a docência.

No Brasil, o debate e as pesquisas sobre a didática da educação superior são recentes, datando do final do século XX e início deste século. Cruz (2017, p. 678) considera que “a docência universitária tem sido fortemente marcada pela ciência moderna e sua ênfase na racionalidade técnica, que eleva o peso do conhecimento específico da área e subalterniza a importância da formação pedagógica”, e que o trabalho do professor universitário é permeado pelo hibridismo do ser profissional, especialista e pesquisador que atua, muitas vezes, “de

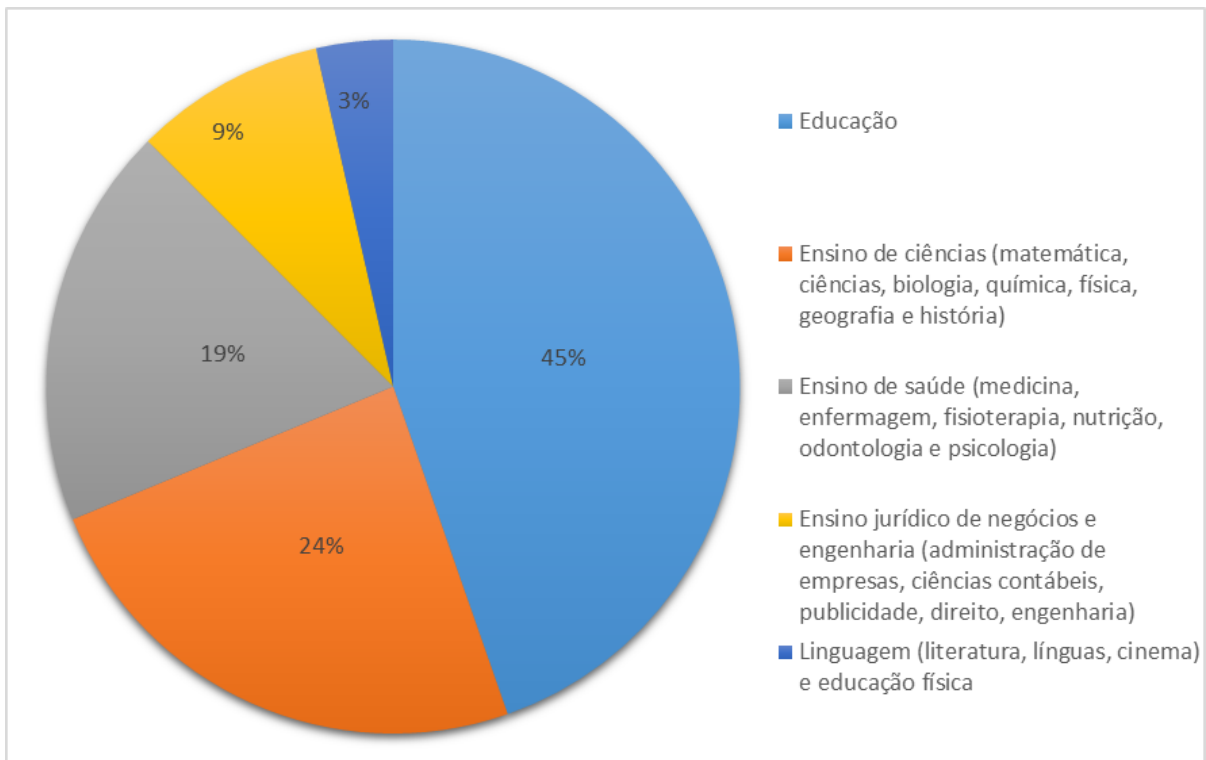
forma intuitiva, replicadora do que seus mestres fizeram e da sua experiência de aluno” (CRUZ, 2017, p. 679). Cunha (1997) destaca o caráter de síntese que a aula tem (de intencionalidades, valores, contradições), contrariamente à parcelarização posta pelo tecnicismo.

Muito embora seja fundamental a compreensão e valorização da docência como parte de um projeto político e da aula como síntese, não temos verificado tal preocupação do ponto de vista das práticas, evidenciando-se uma valorização maior dos métodos e recursos de ensino e da fragmentação tecnicista. A busca por soluções pontuais e imediatas, marcadas por mudança na dimensão técnica sem reflexão sobre as dimensões teóricas e políticas da docência, tem sido também a tônica da produção acadêmica originada fora do campo da Didática e da Política Educacional, como apontam os resultados obtidos em nossa pesquisa.

A revisão contou com artigos publicados em periódicos nacionais publicados nos últimos 20 anos (2002 até 2021) e disponibilizados no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Utilizamos os descritores “Educação Superior” AND Didática, “Ensino Superior” AND Didática, “Educação Superior” AND “Metodologia de Ensino”, “Ensino Superior” AND “Metodologia de Ensino”, “Educação Superior” AND neotecnicismo e “Ensino Superior” AND neotecnicismo. A busca resultou em 381 trabalhos e, após a eliminação de trabalhos repetidos, chegamos a 325. A partir da leitura dos títulos e resumos, excluímos 111 trabalhos, os quais: não se relacionavam diretamente com a temática; eram estudos internacionais; não abordavam a educação superior; tinham foco na educação à distância.

Os 214 artigos selecionados foram lidos na íntegra e identificamos situações alheias ao escopo da pesquisa ou que não pudemos acessar o texto completo. Chegamos a um conjunto final de 112 produções das quais extraímos: área de conhecimento da revista e do artigo, objetivos, justificativas, referenciais teóricos, metodologias adotadas e principais resultados. Identificamos ainda a existência ou não de financiamento para a realização da pesquisa que originou o artigo, a contextualização histórica ou política, a interlocução com pesquisas da área da educação, os principais conceitos educacionais utilizados e a concepção de docência adotada nos artigos.

Gráfico 1: Artigos por área



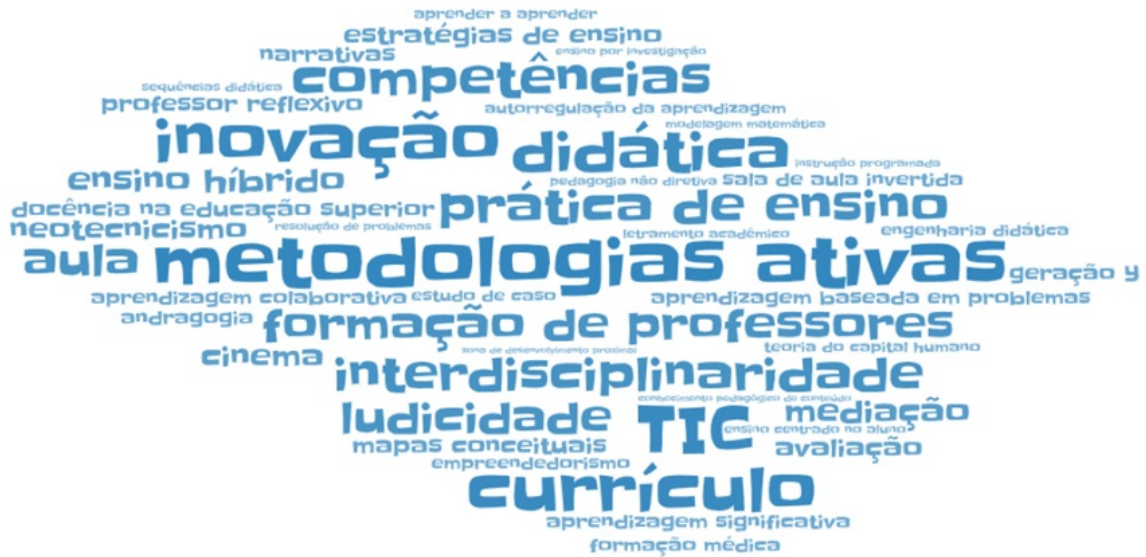
Fonte: Elaborado pelos autores.

Embora os artigos se enquadrem formalmente em múltiplas áreas do conhecimento, optamos por classificá-los de acordo com o conteúdo específico abordado que contemplava a educação de forma mais ampla ou o ensino de alguma área específica. Desconsiderando os artigos da área da educação e aqueles vinculados a cursos que formam professores, surpreende o grande número de artigos das áreas da saúde e jurídica, de negócios e engenharia, correspondendo a 31 artigos.

Apenas 35 artigos estabelecem diálogo efetivo com as pesquisas da área da educação, enquanto 39 o fazem de forma breve e 38 não dialogam com estudos da área. A contextualização histórica ou política da docência na educação superior é ausente em 79 artigos; 22 apresentam de forma muito pontual e somente 11 apresentam uma discussão situada sobre o cenário educacional.

No que diz respeito aos principais conceitos abordados pelos artigos destaca-se a menção às “metodologias ativas” como pode ser observado na representação visual:

Figura 1: Principais conceitos abordados pelos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores.

A maior parte dos trabalhos parte do pressuposto de que a docência precisa passar por alterações para superar o ensino tradicional e se adaptar às exigências atuais da sociedade e do mundo do trabalho. As “metodologias ativas”, termo dominante, são dadas como solução simplista para problema complexo. Quase sempre entendida como conjunto de estratégias, as metodologias ativas aparecem associadas às práticas de ensino e ao desenvolvimento de competências (termos que também tiveram destaque). Apresentam-se ainda estratégias supostamente inovadoras já bastante conhecidas no campo educacional: seminários, trabalhos em grupo, resolução de problemas e estudos de caso. Reconhecemos a necessidade de aprimorar a docência na educação superior, porém, é necessário que esse debate seja feito a partir da produção acadêmica no campo da didática e das políticas educacionais, evitando-se cair no reducionismo tecnicista.

Considerações parciais:

Os resultados aqui discutidos indicam que no contexto neoliberal há predominância da fragmentação tecnicista na produção sobre docência na educação superior, constatada pela ênfase em métodos e estratégias de ensino de forma isolada e simplificada. A produção desconsidera a complexidade da docência nesse nível de ensino e as discussões acumuladas na área da Educação.

Segundo Laval (2019), a lógica neoliberal se instalou nas universidades de forma a alterar não apenas modos de se pensar o ensino, mas também a própria produção do conhecimento. Assim esse deslocamento do debate do campo da educação para outras áreas, ou ainda, o tratamento de questões que são políticas como sendo exclusivamente técnicas, oculta uma lógica de adaptação da educação ao mercado:

Essa ideologia, que transforma a política educacional em uma política de adaptação ao mercado de trabalho, é um dos principais caminhos para a perda de autonomia da escola e da universidade. Obviamente ela é apresentada em geral como um caminho de modernização do sistema escola, ou até mesmo como o caminho real da democratização. Mas é sobretudo uma reabilitação da empresa, quando não uma estigmatização pura e simples da educação pública. (LAVAL, 2019, p. 87-88)

REFERÊNCIAS

CRUZ, G. B. Didática e docência no ensino superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 250, p. 672-689, set./dez. 2017.

CUNHA, M. I. Aula universitária: inovação e pesquisa. In: LEITE, D. B. C.; MOROSINI, M. (org.). **Universidade futurante: produção de ensino e inovação**. Campinas. São Paulo: Papirus, 1997. p.79-94.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.